

II
(PER)SEGUINDO UMA TRADIÇÃO

JOSÉ CAVALCANTI DE SOUZA

Safo

Parece-me ser igual aos deuses
aquele homem que diante de ti
senta-se e de perto te ouve
 docemente falar
e rir com encanto, isto em verdade
estremece-me o coração no peito, pois
quando para ti brevemente olho, já
 nada me ocorre falar,
mas imóvel fica a língua, sutil
sob a pele já um fogo percorre,
meus olhos nada vêem, zumbem
 os ouvidos,
um suor frio me envolve, um tremor
apodera-se de mim, mais pálida que a relva
estou, e para estar morta pareço
 carente de pouco.
Mas deve-se ousar tudo, porque.....

Safo

FRAGMENTOS

Lobel – Page 2

Aqui me evoca de Creta um antro
sagrado onde gracioso é um bosque
de macieiras e altares fumegam
 de olente incenso,

onde água fresca murmura em ramos
de macieiras e rosas todo o sítio

sombreiam e de excitadas folhas
repouso desce,

e o prado onde pasce o potro viça
de flores silvestres e os anetos
a mel exalam

Vem pois com tua coroa, ó Cípria,
em douradas taças docemente
imiscuido em festas o néctar
vinovertendo.

Diehl 25

Ó Cípria, ó Nereidas, são e salvo
o meu irmão dai que aqui retorne
e o que em seu peito queira que ocorra
tudo se cumpra,

e o que antes ele errou tudo anule
e aos seus amigos seja alegria
e fardo a inimigos; e a nós seja
nenhum, nenhum.

E a irmã ele queira que partilhe
de sua honra e de amargos desgostos
esqueça com os quais antes sofrendo
o meu vencia

coração o insulto ouvindo.....
.....censura de cidadãos.....

Diehl 26

Ó Cípria, muito amarga te encontre
nem se vanglorie isto dizendo
Dorica, de novo ao desejado
amor ele veio.

Diehl 96

.....
estar morta é o que quero.”
Ela sussurrando me deixava

muita queixa e isto me disse:
“Ai que terrível sofrer,
Safo; é sem querer, sim, que te deixo.”

E a ela isto eu respondia:
“Alegre parte e de mim
te lembra, sabes como te amamos.

E se não, pois eu te quero
lembrar o que não esqueças,
quanta amizade e beleza tínhamos;

muitas coroas de rosas
violetas e açafrões juntos
em tua fronte ao meu lado puseste,

e muitas longas guirlandas
em torno ao macio colo
de flores primaveris tecidas.

E todo o teu corpo com
perfume à flor extraído
abundante ungistes, régio unguento.

E sobre um leito macio
dos delicados Gangones
excitavas desejo às amigas;

e nem uma dança nem um
santuário nem claras águas
havia onde nós ausentes fôssemos;

nem bosque

Diehl 9	Ai se eu, auricoroada Afrodite, esta sorte retirasse
Diehl 11 e agora às minhas amigas estas meiguices belamente cantarei.
Diehl 4	Os astros em torno à bela lua eis que escondem o luzente viso quando cheia ela mais resplandece por sobre a terra argêntea
Diehl 20	e desejo e enlouqueço
Diehl 40-41	Enamorei-me de ti, Atthis, um dia distante. Miúda criança me aparecias e sem graça.
Diehl 42 sobre macia almofada porei teus membros se te cansarem.
Diehl 48	Vieste e bem fizeste, eu te desejava, refrescaste minha alma ardida em desejo.
Diehl 50 Eros sacudiu meu peito qual vento monte abaixo sobre carvalhos abatido.
Diehl 58	Morta jazerás sem memória alguma de ti será nunca mais; pois não colhes as rosas de Piéria, mas inaparente em casa de Hades vaguearás com obscuras sombras esvoaçada.

- Diehl 61 Que rústica fascina a tua mente
de rústico manto envolvida
não sabendo estender aos tornozelos
a sua veste?
- Diehl 88 Cheia resplandecia a lua;
e como em volta de ara se puseram.
- Diehl 93 Assim em ritmo um dia as cretenses com pés
dançavam leves em volta do amável altar
da relva a tenra flor suavemente pisando.
- Diehl 94 Mergulhou sim a lua
e as Pléiades; é meia
noite, perpassa a hora;
e eu sozinha me deito.
- Diehl 100 És meu amigo mas toma uma esposa mais nova;
não ousarei contigo viver sendo mais velha.
- Diehl 114 Doce mãe, não, não posso tocar o tear,
de amor venceu-me por um jovem a tenra Afrodite.
- Diehl 116 como a doce maçã avermelha no alto galho
alta no mais alto; os da colheita a esqueceram,
não, não esqueceram, não puderam alcançá-la.
- Diehl 127 A quem, amado esposo, eu melhor te comparo?
A uma tenra vergôntea eu melhor te comparo.
- Diehl 128 Feliz esposo, para ti as núpcias que ansiaste
se cumpriram e tens agora a virgem que ansiaste.
.....
tua figura é grácil e os teus olhos, esposa,
doces, e amor em teu meigo rosto derramou-se.
.....

E a ti honrou muitíssimo a divina Afrodite.

Diehl 135-6

Ambrosia era entornada
na cratera e com o cíato
Hermes aos deuses vinovertia.
E aqueles todos eis
que empunhavam taças
e libavam; e auguravam tudo de bom
ao esposo.

Diehl 149

Quero algo te dizer, mas o pejo me impede ...

Se o desejo tivesses do bom e do belo
e não te a língua movesse o mal a dizer,
o pejo não teria retido os teus olhos
e outro seria o teu dizer sobre o que é justo.

Sólon

1 – De Memória e de Zeus Olímpio esplêndidas filhas
Musas Piérides, ouvi-me suplicante;
fausto me venha dos beatos deuses e de todos
os homens sempre fama eu tenha boa;
e assim doce eu seja aos amigos e aos inimigos amargo,
àqueles digno e a estes temível de ver.
Recursos não desejo ter, mas injustamente ganhos
não quero; onímoda após veio Justiça.
Riqueza que concedem os deuses assiste ao homem
segura da mais funda base ao topo;
a que os homens perseguem no excesso não com ordem
vem, mas a injustas obras convencida
sem querer segue, porém logo se mescla desgraça;
sua origem vem de pouco qual de fogo

fraca é primeiro, mas depois aborrida termina;
pois não tarda a mortais efeito de excesso.
Mas Zeus de tudo o termo vigia e de repente –
qual vento as nuvens logo dispersou
primaveril, que do mar multifluxo inexaurível
movendo o fundo e por terra trigofértil
delindo belas lavras à dos deuses árdua sede chega,
e o céu de novo claro pôs a ver;
e reluz pela gorda terra do sol a força
bela e de nuvens nada mais é a ver –
tal de Zeus circula a paga nem sobre cada um
qual mortal homem ele é pronicolérico,
mas nunca lhe é escondido o que tem criminoso
sentir e onímado em fim ele mostrou-se;
só que um logo pagou, outro depois; fujam eles próprios
nem dos deuses a Moira investindo os pegue,
onímada ele veio; inocentes de fato pagam
ou filhos destes ou a estirpe depois.
Mortais porém assim pensamos todos bons e maus
constante o pensar próprio a cada um
antes de algo sofrer; então chora; mas até aí
basbaques de vãs esperanças fruímos.
E quem por doenças dolorosas é espezinhado
que sadio será nisto pôs a mente;
outro sendo um covarde um valente se imagina
e belo uma figura não graciosa tendo;

- 1 – e se um é sem recurso e obras de pobreza o oprimem
que terá todavia muitos bens estima.
empenha-se outro em outra via; um pelo mar piscoso
em naus querendo a casa trazer lucro
errante é carregado por ventos aborrecidos
poupança à vida nenhuma estatuindo;
outro a terra sulcando multiarbórea todo o ano
é servo aos que o recurvo arado importa;
outro que as de Atenéia e de Hefesto politécnico

as obras aprendeu com as mãos ganha a vida,
outro com os dons que Olímpicas Musas lhe ensinaram
de amável ciência a medida sabendo;
de outro fez adivinho o senhor longeuante Apolo
e soube a que homem um mal de longe vindo
tenham jungido os deuses; – mas o fadado todavia
nem ave evitará nem sacras oferendas; –
outros de Pean multi-herbório o trabalho fazem,
médicos aos quais nenhum efeito impende; –
muita vez de pequena dor vem grande sofrimento
que um não acalma lenientes drogas dando;
e no que é atormentado por sofridas doenças
aplicando as mãos logo o põe sadio.
Moira sim aos mortais o mal aporta e assim o bem
e aos dons não há fugir dos imortais deuses.
Em toda empresa sobrepara o risco e ninguém sabe
onde vai se deter riqueza iniciada;
mas um o bem agir tentando sem ter previsto em
grande cegueira e bem difícil tombou,
e ao que mal empreende o deus em tudo lhe dá
boa conjuntura, saída à estultícia;
nenhum termo à riqueza é aos homens evidente;
pois os que ora entre nós o máximo têm
duplamente se empenham; qual saciaria a todos?
Lucros aos mortais os imortais ensinaram,
mas cegueira provém deles, a qual quando Zeus
manda punitiva outra vez outro tem.

CARMINA POPULARIA

- 32 (41) – Chegou chegou andorinha
belas estações trazendo
e belos aniversários;
sobre o ventre ela é branca
sobre o dorso ela é negra.
Fruta seca tu rebola
e de vinho um canequinho
e de queijo um cestinho,
pão de trigo andorinha
e pão de sêmola...
não rejeita; partimos ou pegamos?
se algo dás; mas se não, não deixaremos;
ou a porta levaremos ou a verga
ou a mulher que lá dentro está sentada;
ela é pequena e fácil a levaremos.
Mas se algo trazes algo grande levas;
abre, abre a porta para andorinha,
pois velhos não somos, mas crianças.
- 46 (6) – Vem na primavera ó Diônisos,
dos Eleus ao templo
puro com as Graças
ao templo com bovino
pé irrompendo,

digno touro, digno touro.
- 47 (7) – Afastai-vos afastai-vos,
um largo espaço deixai
para o deus; pois quer o deus
ereto em pleno vigor
pelo meio caminhar.

48 (8) – Para ti, Baco, esta musa lustramos
simples ritmo vertendo em canto eólio,
musa nova, virginal, não nas velhas
canções utilizada, mas intato
começamos o himno.

36 (19) – Onde as minhas rosas onde as violetas
onde as minhas belas salsas?
Estas as rosas estas as violetas
estas as belas salsas.

Tirteu

9 – Eu não lembraria e em verso um homem não poria
por valor de seus pés ou de sua luta,
nem se dos Ciclopes tivesse e grandeza e força
e vencesse correndo o trácio Bóreas,
nem se mais que Tithono de porte grácil fosse
e mais rico que Midas e Ciniras,
nem se mais que o Tantalida Pelops fosse rei
e a língua de Adrasto melíflua tivesse,
nem se toda fama tivesse e não de rompente força:
pois um homem bom não se faz na guerra
se não guarda ousadia vendo a matança sangrenta
e não fere o inimigo de perto, firme.
Esta a virtude, este o prêmio entre humanos o melhor
e o mais belo que leva um homem jovem.
E é comum este bem à cidade e a todo o povo,
um homem que investindo entre os primeiros fique
implacável e da vil fuga de todo se esqueça
alma e audaz coração ao risco expondo
e anime com palavra o homem ao lado e com presença;
este o homem que bom se faz na guerra.

Súbito de furiosos homens revirou falanges
brutais e a sério a onda deteve da luta.
Ele próprio tombado entre os primeiros perdeu a vida
a cidade e o povo e o seu pai honrando
muita vez pelo peito e pelo escudo umbilicado
e couraça de frente golpeado,
tal o lamentam igualmente jovens e velhos
e com sentida dor toda a cidade o chora
e sua tumba e seus filhos entre os homens são insignes
e dos filhos os filhos e a estirpe enfim;
nem jamais nobre glória se destrói nem nome dele
e embora sob a terra se faz imortal,
quem quer que excelente e firme na refrega pela
terra e filhos o rompente Ares mate.
Mas se ele escapa ao golpe da longidolente morte
e vencendo arranca à lança ilustre glória
todos o honram igualmente, jovens e anciãos,
e em muito agrado vivido vai ao Hades
velho entre os cidadãos se distingue e ninguém quer
feri-lo em seu respeito e em seu direito,
e todos nos conselhos, jovens e os de sua idade,
lhe cedem lugar e ainda os mais velhos.
Desta virtude ao extremo chegar um verdadeiro homem
tente em seu peito não fugindo à guerra.

HINO DOS KURETAS

(Achado em Palaikastro numa inscrição do III ou IV séc. A.C.)

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;

a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

que tecemos com harpas
misturadas com flautas
e cantamos em volta
ao altar bem cercado

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

A ti menino imortal
escudados nutridores
de Rhea tomado o pé
batendo te esconderam.

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

e Horas viçavam por ano
e aos mortais Justiça tinha
e a toda silvestre vida
cercava próspera Paz.

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste

à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

Salta p'ra nós, para os jarros,
salta p'ras lãs dos rebanhos,
p'ros campos de fruta salta
e para plenas colméias.

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

salta p'ras nossas cidades
p'ras maremovidias naus
salta aos jovens cidadãos
e para a bela Temis.

Alcmano

1 —
Há dos deuses uma paga;
e feliz o que benigno
o seu dia entretece
sem pranto; eu por mim canto
de Agidó a luz; vejo-a

como sol o que justo
Agidó nos atesta
brilhar; que eu a louve
ou censure a ilustre corego
não permite; parece ela
ilustre assim como se um
no rebanho um corcel pusesse
nédio premiado pedissonante
dos que alados são nos sonhos.

Não estás vendo? É um corcel
venético; e a coma solta
da minha prima Agesícora
sobre ela floresce
como puríssimo ouro;
e quanto ao argênteo rosto —
mas porque tudo explicar?
É Agesícora e basta.
Mas a segunda, Agidó bela, com
um Ibeno corcel Colaxeu correrá.
Pois as Pleíades contra nós
que à levantina um manto levamos
pela noite imortal como o Sírio
astro surgidas combatem.

Pois nem temos de púrpura
tanto luxo a competir
nem matizada serpente
toda em ouro nem mitra
da Lídia, das meninas
dulciolhantes adorno,
nem de Nannó os cabelos
nem mesmo Areta divina
nem Thilakís nem Cleisithera
nem vinda a Enesimbrotá dirás:
“Que Astafís comigo seja

e me contemple Filila
e Damareta amável e Vianthemís.”
Mas Agesícora me dói.

Não está aqui Agesícora
a de belos tornozelos
e perto de Agidó fica
e nossa festa aprova?
Mas suas preces, ó deuses,
acolhei; em vós a obra
e o seu fim. Do coro à frente
eu diria: “sou uma virgem
que em vão falou como de uma viga
a coruja -- e a Aurora quero
muitíssimo agradecer; de nossas
penas se fez médico;
por Agesícora as jovens
amável paz conseguiram.

Pois ao corcel de fora
assim

e ao piloto é preciso
em sua nau rápido
ela maior que as Sereias
não é cantora, decerto;
são deusas, mas p`ra onze
meninas ela canta por dez.
Sua voz é como em ondas do Xanto
o cisne; e o amável cabelo loiro
.
.

13 – Não era homem rústico nem
canhestro nem desinformado
nem um Tessálio de estirpe
nem Erisikheu nem pastor
mas das alturas de Sardes.

- 15 — inacabado o canto deixaram
como aves que o falcão sobrevoa.
- 24 — e a ti suplico trazendo
esta de elicrisso coroa
e de amável ciperácea.
- 37 — Muita vez em cimos de montes quando
aos deuses é grata a multiluzida festa,
portando um vaso de ouro, grande tigela,
das que os homens pastores utilizam,
nela à leoa mungido o leite puseste
e um queijo fizeste grande, compacto,
alvíssimo...
- 49 — Um dia te darei um tacho de três pés
onde os cereais todos possas misturar;
ainda não levou fogo mas logo cheio
de sopa estará, como o come-tudo Alcmano
prefere, bem quentinha, após o pôr-do-sol;
é que nada com muito preparo ele come
mas sim o que é comum tal como o povo
procura ...
- 58 — Dormem dos montes alcantis e barranqueiras
e promontórios e despenhadeiros
e estirpes rastejantes quantas nutre a negra terra
e feras montanhas e raça de abelhas
e monstros em abismos de purpúreo mar;
e dormem de passarinhos
longialados as tribos ...
- 67 — Musa eia Belavoz filha de Zeus,
comanda o amável verso e põe desejo
sobre o hino e gracioso o coro.

- 94 – Não mais, virgíneas melicantantes amaviófonas,
os pés me podem levar; ei, ei, alcião eu fosse
que sobre a flor da onda com alcíones voa
de alma indolor maripurpúrea ave sagrada ...

Arquíloco
ELEGÍAS

- 1 – Mágoas doloridas, Péricles, nenhum cidadão
argüindo em festas se alegre nem cidade;
pois tais homens o fluxo do multiespraiado mar
submergiu e inundados em dor temos
o peito; mas os deuses aos incuráveis males,
amigo, ânimo firme sobrepuseram
como remédio; outra vez outro sofre; pois agora
é nossa vez, sangrenta chaga gememos
que de novo a outros passara; mas vamos, rápido
reagi feminina dor repelindo.
- 2 – muita vez em pleno bem cacheado espumante mar
implorando o doce retorno ...
- 3 – (de deuses) em joelhos estava
que daquele a cabeça e os gráceis membros
Hefesto em puras vestes se esmerasse em cobrir.
- 4 – enterremos os tristes de Poseidon soberano
dons ...
- 5 – pois nem algo chorando sanarei nem pior
tornarei prazeres e festas buscando.

- 7 – Na lança o meu pão amassado na lança o meu vinho
de Ismaros e bebo na lança apoiado.
- 8 – e sou eu
ao mesmo tempo um servo do Guerreiro soberano
e das Musas o amável dom conhecendo.
- 9 – não muitos sobretendem arcos nem freqüentes
fundas quando a pugna Ares compunge
em planície; de gládios multigemida será obra;
pois nesta luta aqueles são peritos
senhores de Eubéia lancilustres ...
- 10 -- Aisimides, à língua do povo dando importância
ninguém muitos prazeres mais teria.
- 11 – Figueira em pedregulho muitas gralhas nutrindo
bondosa estranhos recebe Pasifile.
- 12 – Vamos, de canecão pelo convés de veloz nau
anda e a bebida tira dos cavos tonéis
e caça o vinho até a borra; pois também nós
sem beber nesta vigília não poderemos.
- 13 -- o escudo um Saio dele se orgulha, numa moita
arma impecável deixei-o sem querer,
mas eu mesmo o fim da morte evitei; aquele escudo
que se vá; de novo um comprarei não pior.
- 14 – ao inimigo a graça de funesta acolhida ...

- 123 – aos deuses tudo é via reta; muita vez de males
erguem homens jazidos sobre a negra terra,
muita vez e os que bem andaram eles reviram
sobre as costas; então lhes vêm muitos males,
sem meios de vida eles erram sem guia da mente.

Arquíloco
EPODOS

- 159 – Pai Licambes, como pensaste isto?
Quem te perturbou o senso
em que antes te harmonizavas? Agora
os cidadãos de ti riem
- 160 – (porque) a cigarra pegaste pela asa?
- 161 – que daímon então contigo irritado ...?
- 168 – eis dos homens uma fábula
que então raposa e águia em convivência
uniram-se
- 171 – ó Zeus, pai Zeus, o céu é teu domínio,
tu obras dos homens vês
as vis e as de valor, a ti das feras
excesso e justiça importa;
estás vendo onde é aquele alto rochedo
escabroso e repulsivo;
nele é pousada, teu poder levitando ...
- 206 – punha ao gume de vaga e ventania

- 245 – tal de amor o desejo o coração inundando
muita névoa dos olhos vertia
do peito exaurindo o tenro sentir ...
- 249 – mas eis que soltamentebro, ó amigo, me vence o desejo
e nem iambos nem festejos já me importam
- 266 – mísero jazo em desejo,
sem ar, de atrozes dores por querer dos deuses
transido até os ossos.
- 274 – curvados fúria conjunta vomitavam
- 280 – choro os males dos Thásios, não os dos Magnetetas
- 282 – as almas tendo no abraço das ondas
- pela onda extraviado
e em Salmidesso, nu, na mais negra noite
os trácios tufocomados
o peguem – e aí se farte de muitos males
o pão escravo comendo –
hirtos de frio e do fluxo marinho
muitas algas lhe escorram
lhe batam os dentes como um cão sobre a boca
caído extenuado
à beira d'água vomitando a onda.
Isso eu queria ver,
que ele me ofendeu, aos pés calcou as juras,
ele que antes era amigo.